



IDENTIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA OBRA NO PRESENTE, DE MÁRCIO EL-JAICK: UMA RENOVAÇÃO TEMÁTICA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Janaína Bacelo de Figueiredo/a¹

A obra *No presente*², de Márcio El-Jaick embora possa não ter sido escrita com a intenção de ser enquadrada no que se chama de Literatura Infanto-juvenil, em função de sua temática e encaminhamento narrativo aproxima-se bastante do que é produzido nesta vertente literária e é nesta perspectiva, de enquadrar-se na Literatura Infanto-juvenil, que será aqui analisada.

A obra em questão tem como personagem principal, André, um pré-adolescente que se vê perdido em meio a um turbilhão de sentimentos e conflitos desencadeados pela morte do tio e pela descoberta de sua sexualidade. O processo de construção identitária da personagem se dá na medida em que sua investigação sobre a morte de seu tio Ivan e a vida que levava, se transformam num processo de auto-conhecimento e reconhecimento de seus desejos homossexuais.

Colomer (2003), em sua obra *A formação do leitor literário* afirma que a literatura infantil e juvenil contemporâneas se caracterizam, entre outras coisas, por incorporarem temas considerados inadequados para infância, conforme um encaminhamento tradicional da literatura direcionada ao leitor infantil, que o considerava incapaz de compreender certos acontecimentos ou temáticas ou ser imune a tais problemáticas. Colomer salienta que esse novo direcionamento da literatura infantil e juvenil inclui na perspectiva das vivências infantis os seguintes traços:

Já os conflitos internos que os personagens devem enfrentar são, na maioria dos casos, aspectos inerentes à condição humana, tais como a doença, a morte, a invalidez ou o desamor dos outros. A dor pessoal que estes conflitos causam é sempre apresentada a partir da dupla mensagem de sua inevitabilidade e de sua possibilidade de ser assumida, de forma afetiva, durante o processo de construção de sua personalidade.³

A partir dessa nova perspectiva as temáticas e as personagens da literatura direcionada para o jovem leitor, deixam de “poupá-lo” de assuntos desagradáveis ou de subestimar sua capacidade de compreensão sobre problemáticas que já faziam e fazem parte do seu cotidiano, mas que eram intencionalmente eliminadas das obras direcionadas a esse público. As personagens dentro dessa

¹ Mestre em Letras com área de concentração em Estudos Literários pela UFPR, professora da Faculdade Padre João Bagozzi, em Curitiba-PR. E-mail: janainabacelo@bol.com.br.

² EL-JAICK, Márcio. *No presente*. 1ª Edição. São Paulo: GLS, 2008.

Obs: Todas as citações retiradas dessa obra no decorrer da análise, serão feitas a partir dessa edição, sendo indicado apenas o número da página.

³ COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. 1ª Edição. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003, p.265.



nova perspectiva de se fazer literatura para crianças e adolescentes, sofrem, têm conflitos, amadurecem, ou seja, são mais humanas.

Ainda discutindo sobre as temáticas recorrentes na literatura infantil e juvenil contemporânea, Colomer incluiu no que chamou de temas que eram considerados inadequados para esse público, a temática sexual:

Provavelmente, a grande presença do sexo em nossa sociedade através da infinidade de produtos culturais tem tornado ainda mais evidente a artificialidade de uma literatura asséptica neste campo. A vontade dos autores de da narrativa infantil e juvenil de afastaram-se do didatismo imperante, tem contribuído também para a reivindicação de poder tratar qualquer tema presente na infância [...]

O tabu anterior foi violado a tal ponto, que a menção do amor nas narrativas para adolescentes parece agora quase inevitável. Tanta presença amorosa chega até à descrição de um certo grau de expressão sexual dos personagens.⁴

Se a temática sexual já é/era considerada tabu na literatura infantil e juvenil, a inclusão desse tema quase que se restringe somente à orientação heterossexual. Embora se abra espaço para novas temáticas, o homossexualismo continua sendo tabu, principalmente em obras direcionadas para o público infantil e juvenil.

Em *No presente*, Márcio El-Jaick quebra essa barreira duplamente, pois não só aborda a temática da orientação homossexual, como também, de forma natural, evidencia uma sexualidade que vem aflorando e que vai sendo narrada sem efeitos sugestivos que mascarem desejos ou olhares. O desejo de André por “pintos” e “bolas” é narrado por ele de forma tranquila e natural, até dar-se conta de que esse desejo por homens não é visto como normal, já que ele é um menino. Mas o desejo não deixa de existir, principalmente, por seu colega de escola, Mateus. É dessa atração que surge a primeira experiência sexual de André, quando ele masturba o colega em uma noite que este dormiu em sua casa. A cena narrada por André não ganha contornos sugestivos que omitam o que está acontecendo, pelo contrário, é narrada de forma detalhada desde o ato em si até as percepções do narrador sobre suas sensações e sentimentos naquele instante:

O pinto duro do Mateus era maior do que o meu pinto duro e o pinto duro do Mateus também era como se fosse uma obra de arte, porque eu tirei o pinto duro do Mateus de baixo da cueca e vi o pinto duro do Mateus com a luz que vinha do aquário. E o pinto duro do Mateus era realmente bonito, de modo que a pessoa ficava querendo observar, de modo que observei o pinto duro do Mateus de um jeito totalmente concentrado, ao mesmo tempo que continuava passando a mão nele como o Mateus tinha feito. (p.102)

A opção que Márcio El-Jaick assume em não omitir a narrativa dos acontecimentos sexuais é bastante interessante, pois o autor também, em se tratar de uma narrativa encaminhada pela própria personagem, confere ao narrado esse clima de descoberta, medos, angústias e prazeres sob o

⁴ COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. 1º Edição. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003, p.268-269.



olhar e os sentimentos de quem vive esses acontecimentos. Se o desejo de André por Mateus pode vir acompanhado de sentimentos de paixão, amizade e carinho, o desejo pelo primo Ricardo e pelo porteiro Vicente é puramente sexual o que evita o lugar comum de associar o desejo sexual na adolescência a vivências longas de paixão e amor que devem anteceder o interesse sexual.

Perceber-se como “normal” e aceitar seus desejos como possibilidade de realização pessoal são processos que serão vividos durante o percurso de amadurecimento que a personagem irá trilhar no decorrer da narrativa.

A obra No presente e suas potencialidades narrativas: a estrutura da obra em consonância com o universo criado

Para Facco (2009):

a literatura infanto-juvenil tem sido ligada, por diversos autores da atualidade, a problemas sociais, especialmente relacionados com as minorias, como os negros, as mulheres e, com muito menor frequência, os homossexuais, com a clara intenção de minorá-los. Contudo, deve-se tomar cuidado para que esses textos não se tornem panfletários, preocupados apenas em transmitir determinados valores, pois perderiam o seu valor literário, sendo substituídos, a contento, por textos informativos.⁵

Em *No presente*, Márcio El-Jaick elabora uma série de recursos narrativos e estilístico que conferem à obra qualidades literárias que a isentam de uma proposta puramente pragmática ou panfletária, pelo contrário, sua potencialidade artístico-literária se manifesta numa série de recursos narrativos e linguísticos variados e utilizados com competência pelo autor, os quais serão analisados a seguir.

Nelly Novaes Coelho (2000)⁶ analisando a literatura infantil e juvenil do Século XX afirma que o valor inovador e literário de uma obra: “deve resultar de uma visão de mundo indagadora, aberta para o que está em transformação, e de uma linguagem ‘sintonizada’ com essa matéria contemporânea.”

Para dar voz a essa personagem que, no âmbito da literatura infantil e juvenil, não deixa de representar o que Nelly Novaes Coelho chama de visão de mundo indagadora e aberta para o que está em transformação, o processo de construção linguística em *No presente* se dá juntamente ao processo de construção da personagem central, André. Márcio El-Jaick opta por um narrador em primeira pessoa, o que desencadeia uma linguagem circular e cheia de repetições, uma vez que a linguagem mimetiza a personalidade e o estado de espírito da personagem narradora. O momento

⁵ FACCO, Lúcia. *Era uma vez um casal diferente*. A temática homossexual na educação literária infanto-juvenil. 1ª Edição. São Paulo: Summus, 2009, p. 221.

⁶ COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil – Teoria, análise, didática*. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2000, p.151.



vivido por André é de grandes dúvidas e conflitos no que diz respeito a sua orientação sexual, bem como aos segredos familiares que circundam a morte de seu tio Ivan. As frequentes repetições aproximam a linguagem da oralidade e do coloquialismo coerentes com a personagem narradora:

Eu tinha me comportado bem até então, segurando minha onda, como diz o pai, mesmo quando a mãe e a tia Lídia e a vó se debruçaram sobre o caixão antes de o caixão ser levado para o lugar do cemitério onde o tio Ivan seria enterrado, ao lado do vó. E mesmo quando desceram o caixão com o tio Ivan dentro, e a mãe e a tia Lídia se abraçaram de um jeito que eu nunca tinha visto elas se abraçarem, uma enconstando o pescoço no ombro da outra, como se elas fossem cair se não fizessem isso. (p.7)

As repetições e explicações que o narrador faz constantemente na sua narrativa explicitam os conflitos vivenciados pela personagem que se vê perdida em meio a muitas perguntas sem nenhuma resposta. A necessidade de explicações de André é constante durante todo texto, o que fica mais evidente em seu discurso altamente explicativo sobre todos os assuntos. Em suas explicações entram desde assuntos do cotidiano doméstico e escolar, bem como artes plásticas, música, etc.

A mãe bateu duas vezes na porta do meu quarto e entrou no meu quarto com o Nescau e deixou a xícara sobre o descanso de copo do Van Gogh, que foi um pintor holandês que não fez nenhum sucesso enquanto estava vivo e foi sustentado pelo irmão até se matar, aos 37 anos, que é uma história muito triste para alguém que fez coisas tão bonitas, como o quarto amarelo do descanso do copo.(p.12)

Outro recurso constantemente utilizado pelo autor são os monólogos interiores, nos quais a personagem-narradora mergulha introspectivamente em seu universo interior e, junto dela, o leitor. Adentrar o universo de André é deslocar-se para o seu lugar, é vivenciar seus conflitos, é pertencer ao seu universo. Neste sentido, Cosson (2006) afirma que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, por ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intencidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.⁷

É nessa perspectiva que uma obra como a que está sendo analisada, por tratar de assunto ainda tabu em nossa sociedade, pode proporcionar esse deslocamento do leitor para as vivências do outro que é a personagem mas que, por extensão, é o outro que o leitor pode reconhecer em sua realidade. A vivência do espaço e dos sentimentos desse outro podem desencadear uma reflexão crítica a partir do universo criado ficcionalmente e do que o sujeito reconhece como um reflexo da própria sociedade na qual está inserido. É a partir dessa possibilidade reflexiva, que a literatura

⁷ COSSON, Rildo. *Letramento literário*. 1º Edição. São Paulo: Contexto, 2006, p.17.



pode ser a desencadeadora daquilo que Nelly Novaes Coelho chamou de visão indagadora de um mundo em transformação.

O processo de construção da personagem central se dá em meio aos inúmeros conflitos que estão atrelados ao seu processo de construção identitária. A morte do tio, portador do vírus da AIDS, a separação dos pais, a briga entre a tia, que quer preservar o desejo final do irmão e a avó que quer tirar do companheiro do tio o apartamento que o filho desejava deixar para ele, a descoberta da homossexualidade do tio e de sua própria homossexualidade e a paixão por Mateus fazem parte dos inúmeros conflitos vivenciados por André. Em seu processo de descobertas e amadurecimento, a personagem, ao contrário do herói tradicional, aparece fragmentada em sua condição humana de sujeito em formação. A essa forma de construção de personagem, Antonio Candido, em seu ensaio *A personagem do romance* faz a seguinte observação:

[...] o romance, ao abordar as personagens de modo fragmentário, nada mais faz do que retomar, no plano da técnica, de caracterização, a maneira fragmentária, insatisfatória, incompleta, com que elaboramos o conhecimento de nossos semelhantes. Ainda há uma diferença básica entre uma posição e outra: na vida, a visão fragmentária é imanente à nossa própria experiência; é uma condição que não estabelecemos, mas a que nos submetemos. No romance, ela é criada, é estabelecida e racionalmente dirigida pelo escritor, que delimita e encerra, numa estrutura elaborada, a aventura sem fim que é, na vida, o conhecimento do outro.⁸

O processo de construção da personagem é extremamente complexo e se amarra num sistema de referências e representações do papel social masculino, com o qual André deverá se identificar. O pai representa o papel do homem que não deve demonstrar seus sentimentos, afinal ele só demonstra seu carinho nos momentos em que André já está dormindo. Quando se encontra sozinho com o pai no carro, a personagem prefere ligar o rádio, pois ambos não conseguem achar algo sobre o que conversar. O primo Ricardo representa o modelo de virilidade masculina, com seu corpo bem feito de macho. Mateus, que representa seu objeto de paixão, embora seja considerado um nerd na escola, gosta de ver revista de mulheres peladas e se roçar nas meninas enquanto dançam. Esses modelos são os principais referenciais masculinos de André, daquilo que é socialmente aceito.

No decorrer da narrativa, “escondidos” em seu espaço secreto, afastados do convívio social enquanto casal, estão o tio Ivan e Maurício, seu companheiro. André só vai tomar um verdadeiro conhecimento dessas personagens, quando consegue driblar o silêncio familiar e em função de suas próprias investigações, descobrir que o tio e Maurício são homossexuais e viviam como um casal, antes da morte do tio.

⁸ CANDIDO, Antonio. *A personagem do romance*. Termo In: *A personagem de Ficção*. 9^o Edição. São Paulo, Perspectiva, p.58.



Após a descoberta da homossexualidade do tio nas visitas que fez ao seu apartamento após sua morte, onde ainda mora Maurício, André começa a se descobrir e a encontrar um referencial com o qual, finalmente, consegue se identificar. Nesse sentido, juntamente com a memória do tio, a personagem Maurício torna-se esse referencial, pois é ele quem quebra o silêncio sobre o que é ou deixa de ser homossexualismo, sobre o quanto o que André está sentindo é perfeitamente normal e sobre as possibilidades de homossexuais formarem laços familiares, já que sua família sempre escondeu dele essa possibilidade nos que dizia respeito ao tio:

Por que ninguém me contou?

E o Maurício demorou mais ou menos um momento para responder e respondeu:

- Porque você é novo.

E perguntei:

- Dois boiolas podem ser um casal?

E o Maurício me explicou que boiola era uma palavra feia para chamar a pessoa de gay, porque gay era a palavra certa.

E perguntei:

- Dois gays podem ser um casal?

E o Maurício respondeu:

- Claro que podem. (p.89)

A frase que abre No presente é: “- O porco é fisicamente incapaz de olhar o céu.”(p.7). Essa metáfora que surge na obra apenas como uma curiosidade que o primo Ricardo conta a André é a desencadeadora de todo processo de auto-descoberta e libertação pela qual a personagem irá passar. Os porcos, com seus focinhos enterrados na lama, incapazes de olhar para o céu, representam essa sociedade estagnada em valores ultrapassados, incapaz de abrir-se para o diferente, para aqueles que são excluídos de suas normas sociais.

Num determinado momento André tem um sonho:

Nessa noite, sonhei com uma fazenda muito grande, cheia de bichos, com montanhas cobertas de capim e árvores, onde todo mundo ria e era fácil se divertir. Mas eu não estava com as outras pessoas rindo e me divertindo, porque estava no chiqueiro, pegando os porcos um por um para mostrar a eles o céu, de o onde o tio Ivan nos dava tchau.(p.15)

Para aqueles que não estão incluídos entre os que “riem e se divertem”, ou seja, que não estão incluídos nas normas sociais, resta a missão de se fazer enxergar, de se tornar visível e abrir espaço nessa sociedade excludente.

O sonho de André era ser pianista, a música era sua voz, sua possibilidade de expressão. Ele deixa de tocar piano na medida em que os colegas de escola associam o tocar piano com ser “boiola” e André emudece e se fragiliza. No seu processo de amadurecimento, ele aprende que para mostrar o céu aos porcos é preciso tocar, é preciso ter voz, é preciso expressar suas idéias e sentimentos e questionar idéias e espaços que desejam estabelecer o que somos e o que devemos ser.



Bibliografia

CANDIDO, Antonio. *A personagem do romance*. Termo In: *A personagem de Ficção*. 9º Edição. São Paulo, Perspectiva, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil – Teoria, análise, didática*. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. 1ª Edição. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2006.

EL-JAICK, Márcio. *No presente*. 1ª Edição. São Paulo: GLS, 2008.

FACCO, Lúcia. *Era uma vez um casal diferente*. A temática homossexual na educação literária infanto-juvenil. 1ª Edição. São Paulo: Summus, 2009.